



**KETLEN TABORDA RIBAS
LUANA DA CRUZ FRANÇA**

AÇÕES DO ENFERMEIRO EM UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

**GUARAPUAVA
2022**

**KETLEN TABORDA RIBAS
LUANA DA CRUZ FRANÇA**

AÇÕES DO ENFERMEIRO EM UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora, como critério para obtenção do grau de bacharel (a) em Enfermagem.

Orientador(a): Prof. Altair Justus Neto

**GUARAPUAVA
2022**

SUMÁRIO

RESUMO	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

RESUMO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma condição grave que pode acometer qualquer ser humano colocando sua vida em risco. É a interrupção das atividades respiratórias e circulatórias. O objetivo do trabalho foi analisar as ações do enfermeiro frente à PCR e suas dificuldades. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica do tipo descritiva exploratória com abordagem qualitativa de modo à responder a seguinte questão norteadora: como o enfermeiro deve agir em caso de uma parada cardiorrespiratória? Seu método de pesquisa baseou-se em critérios de inclusão e exclusão. Contudo, ressalta-se a importância do conhecimento do enfermeiro sobre o assunto, como reconhecer uma PCR, como agir e quais condutas tomarem.

PALAVRAS-CHAVE: Parada cardiorrespiratória; enfermeiro; emergência.

1. INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) constitui-se numa condição de emergência mais severa que pode acometer um ser humano. É definida como a interrupção das atividades respiratórias e circulatórias efetivas. A intervenção para reverter o quadro tem como princípios fundamentais a aplicação de um conjunto de procedimentos para restabelecer a circulação e a oxigenação (SILVA et al., 2013).

Muitas vezes os infartos do miocárdio acarretam uma parada cardíaca e, nessas situações, se o paciente não for atendido com muita rapidez, com manobras de reanimação cardiorrespiratória-cerebral, ele evolui para óbito. Vinte por cento dos infartos do miocárdio apresentam-se com parada cardíaca e consequente morte súbita. (RAMOS et al., 2014, p. 24)

Os profissionais da área de saúde deparam-se constantemente com situações que requerem atuação imediata e rápida, pois envolvem risco para o paciente. A parada cardiorrespiratória (PCR) é um dos exemplos, uma vez que a chance de sobrevivência após o evento varia de 2% a 49% dependendo do ritmo cardíaco inicial e do início precoce da reanimação. (BELLAN et al., p. 2)

Como o enfermeiro, na maioria das vezes, é o membro da equipe que primeiro se depara com a situação de emergência, especialmente a parada cardiorrespiratória, este deve estar preparado para atuar com competência, iniciando as manobras básicas de reanimação mais cedo possível, com finalidade de restabelecimento dos batimentos cardíacos, evitando lesão cerebral, o que demanda tomada de decisão rápida, sincronismo e liderança dentro da equipe durante o atendimento. (LUGON et al., 2014)

Machado et al. (2021) relatam que o atendimento adequado realizado pelos profissionais de saúde é de extrema importância para o aumento dessa sobrevivência. A competência, ou seja, o conhecimento, as habilidades e atitudes desses profissionais são fundamentais para uma RCP eficaz, visto que a intervenção para reverter a situação tem como princípios fundamentais a aplicação de um conjunto de procedimentos para o restabelecimento da circulação e oxigenação.

Este trabalho tem por objetivo avaliar na literatura quais são as ações tomadas pelo enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória, bem como, verificar as dificuldades e desafios enfrentados frente a ela.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou como método de pesquisa a revisão bibliográfica. Tratando-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamentos de artigos científicos acerca do assunto de modo a responder a seguinte questão norteadora: como o enfermeiro deve agir em caso de uma parada cardiorrespiratória?

A revisão bibliográfica é considerada um passo inicial para qualquer pesquisa científica (WEBSTER; WATSON, 2002). Desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses (GIL, 2007), a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições, complementa Gil (2007).

Para realização do trabalho foi realizada uma pesquisa na base de dados Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com artigos recentes dos últimos 12 anos. Os artigos escolhidos apresentam as ações do enfermeiro em uma parada cardiorrespiratória, como ele deve agir e a importância do seu conhecimento sobre. A pesquisa foi realizada por palavras chave como: *parada cardiorrespiratória, cuidados de enfermagem, enfermagem “e” parada cardiorrespiratória, o enfermeiro em uma parada cardiorrespiratória.*

A seleção dos artigos foi feita pelo título e resumo dos mesmos com publicação entre os anos 2010 e 2022 afim de que o tema seja atualizado. Os critérios de inclusão foram: artigos em idioma português, possuir uma pesquisa completa sobre o tema, apresentarem os cuidados de enfermagem na parada cardiorrespiratória e os conhecimentos do enfermeiro acerca do assunto. Os critérios de exclusão dos artigos incluíram: não estarem escritos em português, não serem de 2010 em diante, temas incompletos, artigos não compatíveis com o tema. Após terem sido observados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados os

artigos na base de dados Google Acadêmico e SCIELO, dos quais foram lidos atenciosamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	RESULTADOS
1	2012	Rocha et al.	Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar	O enfermeiro, após o reconhecimento de uma PCR, deve seguir os seguintes procedimentos: solicitar ajuda, manter o desfibrilador preparado e próximo ao leito, monitorizar o paciente, colocar a vítima em decúbito dorsal horizontal em uma superfície plana e dura, manter a cabeça e o tórax no mesmo plano e iniciar suporte básico de vida (Circulação, Abertura e desobstrução de vias aéreas, Respiração e ventilação, Desfibrilação precoce - CABD primário).
2	2013	MENEZES, Rizia	Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória	Os dados coletados permitiram a organização de quatro categorias de análise, que foram construídas por meio dos conteúdos da

				entrevista estruturada: identificação da vítima em parada cardiorrespiratória; atuação da equipe numa situação de PCR; aplicação de manobras de RCP e desempenho da equipe de enfermagem para atuar numa PCR.
3	2016	Santos et al.	Parada Cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência	A desfibrilação precoce melhora sobremaneira o índice de sobrevivência de uma vítima de PCR.
4	2019	Lima et al.	O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano	A identificação da tríade de sinais indicativos de PCR, às condutas básicas de RCP, registros dos acontecimentos e cuidados durante esse evento crítico têm sido lacunas significativas no conhecimento dos profissionais, o que reforça a necessidade de capacitação contínua da equipe.

Fonte: Própria.

Após análise dos artigos manuscritos, quatro encaixam-se nos critérios de inclusão, ambos na língua portuguesa, com as ações do enfermeiro e capacitações para realizarem o procedimento, todos escritos no Brasil. Com uma grande relevância e objetivo dos profissionais da área de saúde, tendo como pilares, uma assistência emergencial com qualidade e também o Suporte Básico Avançado de Vida.

Na tabela acima no artigo um, observa-se que o objetivo é especificar as ações do enfermeiro na parada cardiorrespiratória, como reconhecer uma PCR, como devem agir e quais condutas tomarem, desde um atendimento intra - hospitalar e/ou extra - hospitalar. Rocha et al. (2012) ressalta que o enfermeiro, após o reconhecimento de uma PCR, deve seguir os seguintes procedimentos: solicitar ajuda, manter o desfibrilador preparado e próximo ao leito, monitorizar o paciente, colocar a vítima em decúbito dorsal horizontal em uma superfície plana e dura, manter a cabeça e o tórax no mesmo plano e iniciar suporte básico de vida (Circulação, Abertura e desobstrução de vias aéreas, Respiração e ventilação, Desfibrilação precoce - CABD primário).

Segundo o artigo dois da tabela, a equipe enfrenta alguns desafios durante este tipo de emergência, como diagnosticar se de fato é uma PCR, a falta de habilidades no manuseio das compressões e equipamentos como desfibriladores, monitores e respiradores, insuficiência de materiais e recursos, e a insegurança na aplicação do protocolo. O diagnóstico precoce do mecanismo cardíaco é viabilizado pela monitorização do ritmo cardíaco, sendo de grande importância o seu reconhecimento, ao qual subsidiará o tratamento e, portanto, melhora a sobrevivência da vítima (MENEZES, 2013). Destaca-se a importância do profissional de enfermagem no desenvolver deste processo, pois geralmente são os primeiros que respondem a PCR e devem aplicar de forma imediata, segura e competente as manobras de reanimação, de forma a contribuir para o sucesso do atendimento e melhor prognóstico do paciente. (MENEZES, 2013)

Ainda no artigo de número dois, observou – se o manejo e a aplicação das compressões, o desempenho da equipe durante uma ressuscitação cardiopulmonar e como a teoria, a prática, o conhecimento e as manobras certas efetuam e

fortalecem a perda da insegurança dos profissionais frente a esta emergência. Equipes que atuam em setores de emergência carecem de um preparo de alto nível para atender as necessidades do paciente. Desta forma, os treinamentos para utilização dos protocolos de RPC e a educação continuada possibilitam uma maior autonomia dos profissionais envolvidos, e garantem as condições ideais para o atendimento, norteando o trabalho, sem fugir do que é preestabelecido (MENEZES, 2013).

Já no artigo de número três, foi analisado como a manobra de ressuscitação cardiopulmonar precoce e o uso do desfibrilador em casos específicos pode gerar a garantia de um prognóstico efetivo da equipe para com a vítima, também analisou – se o reconhecimento dos ritmos cardíacos, as quais causam uma PCR e as ações do enfermeiro diante desta. Segundo Lugon et. al. (2014) pode ser causada por quatro ritmos cardíacos: fibrilação ventricular (FV) ou taquicardia ventricular (TV) sem pulso (ritmos que merecem choque imediato determinando cerca de 73% de reversão desde que o desfibrilador seja utilizado nos 3 e 4 primeiros minutos de PCR) ou ritmos de assistolia e atividade elétrica sem pulso (ritmos que não devem receber desfibrilação). Entretanto, uma vez constatada estas condições devem – se iniciar com brevidade, as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), já que o cérebro não suporta a hipóxia por um período superior a 5 minutos correndo o risco de sofrer lesões irreversíveis (SANTOS et. al., 2016). Bellan et al. (2010) relatam que a desfibrilação precoce é hoje, sabidamente, um procedimento que melhora consideravelmente o índice de sobrevivência de um paciente em FV/TVSP (19-20). Nos Estados Unidos é facultado ao enfermeiro a realização deste procedimento, porém, no Brasil, tal responsabilidade cabe ao médico.

O enfermeiro pode e deve saber reconhecer o ritmo, e isto agiliza o atendimento. Nas Diretrizes 2000, era recomendada a aplicação de até três choques consecutivos com cargas crescentes, sem interposição de CTE, no tratamento da FV/TVSP, enquanto que nas Diretrizes-2005 a recomendação é de um único choque (360J monofásico ou 200J bifásico), seguido imediatamente de retomada da RCP, iniciando com as CTE, até completar cinco ciclos ou dois minutos, antes da verificação do pulso. Alguns autores (21-22) sugerem e encorajam o uso de desfibriladores elétricos automáticos (DEA) em locais de baixa ocorrência de PCR e para indivíduos com dificuldade de reconhecer os ritmos. Identificando a PCR e dispondo de um DEA, a desfibrilação deve ser efetuada o mais rápido possível. A

ação do enfermeiro para com sua equipe nestes casos é de extrema importância, visto que o trabalho realizado não é somente durante o atendimento da vítima, mas também, antes e após o atendimento, pois é o enfermeiro que vai se deparar todos os dias com estes casos no setor de urgência e emergência. (SANTOS et al., 2016).

O quarto e último artigo desta revisão, teve como objetivo a análise do cotidiano dos profissionais que atuam frente a um serviço de urgência e emergência, a ansiedade durante o trabalho, as inseguranças, o cansaço, a exaustão, tanto pela falta de estrutura em alguns hospitais brasileiros, como também a escassez de materiais para o suporte da sobrevivida nos atendimentos prestados. Ainda neste artigo, é perceptível que a falta de familiaridade com os equipamentos e a destreza ou conhecimento técnico científico se faz ausente em muitas equipes, tendo em vista que as faltas dessas técnicas possam gerar um prognóstico falho e com sequelas as vítimas.

É de grande importância que o enfermeiro seja atencioso ao que a equipe necessita, viabilizando corrigir os erros cometidos durante a urgência e emergência, sendo estas correções através de capacitações recorrentes, educação permanente, atualização de protocolos padronizados e seguimento das diretrizes da American Heart Association (AHA). Sendo assim, Lima et. al. (2019), referem que a identificação da tríade de sinais indicativos de parada cardiorrespiratória, às condutas básicas de RCP, registros dos acontecimentos e cuidados durante esse evento crítico têm sido lacunas significativas no conhecimento dos profissionais, o que reforça a necessidade de capacitação contínua da equipe. Bellan et al. (2010) diz que, propor um programa de capacitação do enfermeiro para o atendimento da PCR/RCP é aproximar da sua realidade prática os conhecimentos que estão sendo produzidos a respeito do assunto, e também contribuir para que haja uma padronização e uniformização do atendimento da PCR/RCP na instituição pesquisada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma parada cardiorrespiratória (PCR) a ação do enfermeiro é crucial para a vida do paciente. No estudo realizado observa-se que essa ação além de ser

crucial precisa ser rápida e de qualidade, para isso a preparação do enfermeiro é fundamental, porém para alguns profissionais ainda é um desafio já que dentre várias dificuldades, a falta de preparação é uma das respostas. O reconhecimento da parada cardiorrespiratória é que decide os próximos minutos de vida do paciente. Desta forma, capacitações teóricas e técnicas devem ser oferecidas aos profissionais, para que haja atualizações sobre o assunto e também para um atendimento eficaz e de qualidade.

A realização de capacitações, investimento em educação, qualidade no atendimento reduz significativamente os óbitos. Ressalta-se também o uso do desfibrilador que em casos específicos gera a garantia de vida da vítima. A PCR não deve ser vista apenas como um processo fisiológico, mas também como uma situação que envolve pessoas e seus conhecimentos, fundamentais para a recuperação e restauração de vida do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLAN, M C; ARAÚJO, I I M; ARAÚJO, S. **Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nHPLXTgsZBQRG3fDYybJYfG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14/03/2022.

CRUZ, L L Da; RÉGO, M G; LIMA, É C De. **O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano**. Refaci.com, 2018. Disponível em https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/82/1/Lidiane%20Cruz_0000748_Marina%20R%c3%aago_0000089.pdf.

FILHO, A; SANTOS, J; CASTRO, R; BUENO, C; SCHIMIDT, A. **Parada Cardiorrespiratória (PCR)**. Revistas.Usp.br, 2003. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/543/740>. Acesso em 03/05/2022.

MENEZES, R; ROCHA, A. **Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória**. Periodicos.unipe.edu.br, 2013. Disponível em <https://periodicos.unipe.edu.br/index.php/interscientia/article/view/43/40>. Acesso em 29/03/2022.

MIELLI G; MACHADO RC; OLIVEIRA I; SANTOS, TAGM; SANT'ANNA, AL. **Validação de instrumento avaliativo para capacitação de enfermeiros em ressuscitação cardiopulmonar**. Revista Online de Pesquisa, 2021 jan/dez. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/9710-Texto%20do%20Artigo-56436-1-10-20210531.pdf>. Acesso em 15/03/2022.

ROCHA, F A S; OLIVEIRA, M da C L; CAVALCANTE, R B; SILVA, P C; RATES, H F. **Atuação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 2012. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/100>. Acesso em 20/04/2022.

SANTOS, L; RODRIGUES, N; BEZERRA, A; SOUSA, M; FEITOSA, A; ASSIS, E. **Parada cardiorrespiratória, principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência**. Interdisciplinaremsaude.com.br, 2016. Disponível em https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_03.pdf. Acesso em 29/03/2022.